Jornal das Moças

ANNO III NUM. 73 400 RS.

Senhorita JUREMA PALMA CABRAL -- Porto Alegre

PARC ROYAL

105 c - Vestido de taffetas
manga e peito guarnecidos
de botões, com linda golla
de lingerie.
Preço 95$000
106 c - Vestido de taffetas
com golla e faixa de seda,
lindo bordado nos punhos
e peito.
Preço 110$000
107 c - Vestido de
taffetas com golla e
punhos de lingerie,
delicado bordado na
cintura.
Preço 100$000
108 c - Vestido de
taffetas com linda guim=
pe de filó e golla de
lingerie
Preço 105$000
105 C
106 C
Eis uma offerta
excepcional, que só
uma casa como a nossa
pode realizar.
São vestidos de
taffetas de pura seda, corte e
acabamento primoroso, guarni=
ções da melhor qualidade e
modelos
elegantissimos
107 C
108 C
Côres:
Azul, rosa,
nattier, cinza,
bordeaux,
marinho
e preto
Parc Royal

ENTRE DOIS AMORES

Original de MARGARIDA DUVAL

X.

Gilberto falára ao padrinho e quasi com surpreza vira-o perfeitamente de accordo com o seu projecto de casamento com a Luizinha. E' que o bom medico, tantos annos director do Recolhimento, conhecia de perto a encantadora menina e apreciava-lhe as excelsas qualidades de coração e de espirito. Offereceu-se logo ao rapaz para tratar do caso:

— Vou eu mesmo ao José Torres, teu tio, e logo que volte do Rio procurarei aqui o Stanislau.

E como o Gilberto, que mal conhecia o juiz, lhe pedisse impressões sobre esse homem que seria o seu sogro, o Dr. Barreiros informava:

— Não te devia falar, que não sou maldizente nem intrigante. Mas, como padrinho e amigo, sempre quero cumprir o meu dever de sinceridade. O Dr. Stanislau, meu filho, é o unico defeito da Luizinha, percebes?

Gilberto desejava informações mais amplas e detalhadas. Mas o medico fechou-se nisso:

— Nem parece pae da Luizinha. Tão differente!...

Uma semana depois dessa confidencia do Gilberto ao padrinho, falava-se já abertamente no casamento dos dois jovens que quasi todos os dias se encontravam em casa da tia Lysia ou no Barreado, na casinhola da comadre D. Roquinha.

Stanislau, porem, estava alheio a tudo. Dois dias depois da festança, tendo revolvido a papelada do cartorio do Nunes, partira inopinadamente para o Rio e só viria, segundo carta para a Luizinha, dez a doze dias mais tarde. Estava a tratar de um negocio importante. «Estou a *tratar do teu futuro*», terminava a carta do pae.

Luizinha, sem saber explicar porque, entristecera com essa noticia. E interrogava-se a si propria como poderia o pae, no Rio de Janeiro, estar a tratar do seu futuro. Que tinha ella com o Rio? Pois toda sua vida, toda sua felicidade não estavam ali mesmo? Não era elle Stanislau e não era Gilberto? Não eram a sua terra, as suas amigas, a sua gente?

Num momento de fantasia, a menina chegou, porem, a pensar que o Pae, sabendo de seus amores com o Gilberto, tambem fora ao Rio procurar o tio do rapaz para combinar o casamento. Seria isso? Então alegrava-se, ia para o piano cantar as cançonetas alegres e chamava o Bepo, contente, saltitante, feliz...

No dia seguinte, á hora aprazada para dar duas palavras ao Gilberto em casa da tia, ia sair quando se lembrou de levar o Bepo. O rapazola andava triste com as suas ausencias diarias e desconfiando, enciumado da menina que tanto prazer encontrava fóra de casa. Alem disso Luizinha queria mostrar o Bepo ao Gilberto a quem já contára a historia do pobre rapaz.

Antes não o houvesse feito. Ingenua e descuidada, Luizinha não percebera que estava sendo objecto de uma desvairada paixão doentia por parte do pobre imbecil. Bepo, de facto, amava delirantemente a Luiza. Nunca lhe falára e até procurava occultar esse sentimento, medroso, acanhadiço que era. Dominado pola irradiante bondade e pela formosura da menina, Bepo apaixonára-se por ella com todos os impetos do seu temperamento de doente. Mas, como que consciente de sua inferioridade, tinha vergonha de ser descoberto e escondia a paixão que o devorava. Amargurava-se, porem, num violento ciume de tudo e de todos e odiava o nome de Gilberto só por ouvil-o respectivamente nos labios da Luizinha. Assim logo que, em casa da tia Lysia, viu o rapaz e as preferencias que lhe dava a menina, o Bepo enraiveceu-se

de tal modo que foi presa de um formidavel accesso nervoso e teve que ser trazido á casa.

***

No Rio, Stanislau investigava. Tinha ido já a Campos, onde procurára rever papeis forenses e voltava á capital federal. Todos os seus presagios se realizavam. Os documentos que furtára ao cofre do tabellião Nunes esclareceram tudo. O que elle desconfiára era verdade. O tio do Gilberto era irmão do seu fallecido ex-cunhado. Gilberto éra, assim, o filho natural desse irmão de sua mulher, que o reconheceu deixando-lhe toda a fortuna. E estavam ali nas suas mãos, os documentos que provavam tudo isso. Era, pois, certo que o bandido do seu cunhado, que tanto procurára embaraçar o seu casamento com a irmã e que ainda depois o submettera a tão duras humilhações, era, pois, certo que esse bandido morrera, reconhecendo como filho a creança que, por uma noite de invernia, o doutor Barreiras recebera nos braços, emquanto a parturiente exhalava o ultimo alento de vida! Pois, agora ia ver isso e mostraria como a fortuna desviada para esse intruso, esse filho espurio, pertencia tambem a elle Stanislau e á Luizinha, e lhes caberia integralmente si viesse a morrer primeiro esse tio de Gilberto, tambem seu ex-cunhado, que se conservára solteirão e sem um herdeiro.

Entretanto não era facil chegar a esse resultado. Muitos annos tinham decorrido. Stanislau andava por distantes terras quando occorreram esses factos. Seus ex-cunhados, com os quaes não mantivéra relações nem mesmo em vida de sua mulher e que tinham permanecido sempre no Rio, fizeram profissão commercial, tendo enriquecido sem que elle mesmo soubesse. Quando ficou viuvo, com a Luizinha nos braços, Stanislau já não sabia desses cunhados nem procurou participar-lhes a morte da irmã. Annos depois soube que estavam ricos; mais tarde lhe chegou a noticia do fallecimento de um d'elles. Entrára em indagações mas pouco colhera. Ambos eram solteirões e provavelmente o desapparecido deixára a fortuna para o sobrevivente. Decorreram tempos. Mas d'aqui e dali, espaçadamente, foram-lhe chegando outras noticias. Falára-se que o morto, riquissimo, deixára os haveres para um filho natural que legitimára muito depois da sua viuvez. Stanislau começou a interessar-se vivamente por tudo quanto dizia respeito aos seus ex-cunhados. De uma feita fez mesmo algumas viagens ao Rio, a Campos, farejando, como um rafeiro, qualquer indicio. Nada apurou. Sabia apenas que o ex-cunhado sobrevivente era riquissimo e que tinha em sua companhia um sobrinho. Que sobrinho seria esse, si ambos se conservaram solteiros e si a irmã, viuva delle Stanislau, só deixára uma filha, a Luizinha ?

Mais tarde, de uma feita, palestrando com o Nunes, tivéra a ponta do véu levantada. O tabellião sem conhecer as ligações entre Stanislau e os seus clientes, contára-lhe mais ou menos a historia do Pae do Gilberto, historia que, em parte, sabia pelo Dr. Barreiras. De facto esse menino nascera nas mãos profissionaes do velho medico Dr. Barradas, de um casamento illegitimo. E só alguns annos depois foi que o Pae o reconhecera, fazendo-o seu herdeiro universal. Fallecendo, mais tarde, o irmão sobrevivente, por solicitação do proprio medico, confiára-lhe todos aquelles papeis que documentavam a identidade do menino e que lhe serviriam mais tarde de titulo á posse da fortuna deixada pelo Pae.

Sabedor dessas coisas, Stanislau premeditou apoderar-se dos papeis que estavam no cartorio do Nunes. Já vimos como o conseguiu fazer, auxiliado pela propria esposa do Nunes que teve suas razões para alliar-se ao juiz. Si esses documentos desapparecessem, o filho natural perderia o titulo juridico de legitimidade e nada herdaria. Como, porem, á data do fallecimento do seu ex-cunhado, já existisse a Luizinha, sua sobrinha legitima, tudo se passaria de outro modo. D'ahi a inesperada viagem do juiz, logo que apanhou os papeis. E sua carta á filha, dizendo que estava a

tratar de seu futuro, era signal de que o seu trabalho não se perdia. Já descobrira mesmo que o filho natural do seu cunhado era esse Gilberto, afilhado do Dr. Barreiras. E quasi o mandára dizer á Luizinha na carta que lhe escrevera. Resolveu, porem, não o fazer para não despertar suspeitas sobre os seus planos e projectos. De resto, Stanislau nem por sonhos desconfiava que entre sua filha e Gilberto nascera esse amor que, aos olhos de todos, já os fizera noivos. O Dr. Barreiras aguardava mesmo apenas o regresso de Stanislau para ir pedir-lhe a mão da Luizinha para o afilhado.

(Continúa)

A VIRGEM TRISTONHA

A' quem me inspira

Num dos mais seductores recantos de Petropolis, a bella cidade serrana, onde tudo parece fallar de amor, existia uma modesta casa, branca, como branca e pura era a alma da joven bella que a habitava. No meio das arvores, mais parecia um ninho de amor... Nesta singela e poetica vivenda, residiam duas senhoras e uma mocinha que apparentava ter 15 annos.

Um pouco mais longe, erguia-se a minha casa, pois para ahi fui, por motivo de doença; como já estivesse restabelecida, todas as manhãs effectuava o meu passeio e, foi num desses dias roseos, que encontrei á margem do sereno ribeiro a mysteriosa habitante da casa branquinha! Ah! como era linda. Alva, como os raios da lua, os cabellos louros, como os de Ophelia, os olhos da cor do firmamento, era finalmente bella, qual a meiga Beatriz de Dante!

Encantada por aquella belleza procurava sempre vel-a. Passados alguns dias notei que algum sentimento bem triste a perturbava, pois sentada á margem do corrego, a linda menina chorava amargamente!

Não podendo conter a curiosidade, dirigime sem ser percebida, para junto da mocinha; ahi chegando vejo entre as delicadas mãos da minha predilecta, um retrato de um joven official da marinha brazileira, e ao fital-o a tristonha virgem exclamava: «E' bello como o romper das manhãs, seus olhos brilham tanto qual as estrellas, e suas faces são tão coradas como este Principe-Negro!»

Ao vel-a tão triste, approximando-me perguntei-lhe si poderia saber qual a causa daquelle soluçar. Ella, então convidou-me a sentar e disse: «Vês estes arvoredos, este ceo tão bello, este regato crystallino? Pois bem: foi neste mesmo logar, que eu dei meu coração a um ente, que jurou amar-me; mas oh! o mesmo foi victima do desastre do Aquidaban, e então deves comprehender que perdida está para semqre a minha felicidade, pois jamais amarei a outro; e por isso minha doce confidente, aqui venho todos os dias, recordar o meu triste passado! E choro, porque vejo que tudo passa, porem, volta; os campos que tão tristes se mostram na estação invernal, ao chegar a primavera não se tornam floridos? Mas, o meu amado, o meu primeiro e unico amor, o sonho mais bello do minha vida não foi para sempre? Ah! vês pois que jamais poderei ser o que era».

Procurei consolal-a, mas infructiferas foram todas as minhas palavras.

. . . .

Quatro mezes se passaram, e um dia soube da morte da desditosa virgem.

Piedosamente dirigi-me á sua casa, e levando um ramo de jasmin depositei-lhe nas mãos. Ah! era ainda tão bella, que de seu gracioso perfil, Venus se invejaria.

LUCIA

DESDITOSA

A' intelligente Nancy Conceição

Helena, mulher forte, sympathica attrahente e bôa, porque é infeliz?

E' triste, é mesmo lamentavel narrar a vida desta pobre mulher amante!

Aos doze annos, criança jovial, sem preoccupações, fruindo as caricias dos Paes que a adoravam, encontrou-se com Edmundo, cavalheiro sympathico de vinte e dous annos, que dizia e esforçava-se por provar que a amava muito e muito, fazendo juras solemnes e promessas de amor eterno. Ella, como que presentindo o seu infortunio, dizia não querer amal-o e pedia-lhe que a esquecesse. Elle mais implorava. Um dia Helena disse-lhe franca e delicadamente: Que era impossivel aquelle amor ser tão intenso pois que o coração de Edmundo já pulsara por tantas outras a quem elle fizera as mesmas juras; e accrescentou que desejava um coração inedito como o seu. Elle magoou-se com estas ponderações, chorou, maldisse, pediu, implorou e jurou que si não obtivesse o coração de Helena poria termo a existencia...

Trez annos passaram-se, vivendo Helena feliz no regaço Paterno, enquanto Edmundo definhando só pensava no seu amor não correspondido, queixando-se a todos da crueldade de sua amada. Tantas lagrimas, tantas queixas, tantas juras enternecidas, tanta persistencia e tanta constancia provada em tão longo espaço de tempo não podiam deixar de fazer brotar naquelle coraçãosinho puro um sentimento que a principio não era mais que Compaixão, mais tarde mudado em Sympathia e por fim substituido pelo Amor.

Quando Helena jurou que amava a Edmundo entregou-lhe o coração com os seus ultimos beijos de criança.

Amaram-se ainda quatro annos sem a realisacão do Ideal!... Escusado é dizer que foram quatro seculos vividos de juramentos, caricias e castellos de um noivado feliz.

As nupcias de Edmundo e Helena foram celebradas num dia chuvoso, nublado e triste, que parecia agourar mal o futuro dos nubentes. E' que a Natura prediz sem errar. Pobre Helena! Jamais soube o que foi lua de mel, esta delicia dos casadinhos de novo!

Após ligados pelos laços do Hymineu logo o fingido manifestou a sua ingratidão para com aquella que só lhe proporcionava conforto e felicidades, toda ternura, toda delicadeza, toda dedicação e respeito. Helena, innocente e bôa não comprehendia bem a transformação do companheiro e suppunha a aborrecimentos da responsabilidade que lhe pesava como chefe de Familia. Sempre meiga procurava a cada momento affagar a Edmundo que lhe fugia grosseiramente; e a santa sentia-se a mais feliz das creaturas vendo-se preza a quem ella suppunha o seu tudo na vida, pois que o amava louca e apaixonadamente; enquanto o infiel manejando bem a arma da hypocrisia apparentava com arte a sua superioridade para que a Sociedade não viesse a maldizel-o.

. . . .

Oito annos decorridos numa vida mais ou menos desgraçada e a triste Helena convencida de que é repudiada, chora a sua desdita, guardando em seu coração, estôjo de amarguras, o segrêdo dessa vida lugubre. E resignada, a infeliz, porque é Mãi pede a Deus que lhe conserve a existencia ao lado do ingráto a quem já não ama como outrora.

Vanda Salgueiro

Belmonte — E. de Bahia, 29-9-916

Perfis de normalistas

Um acaso, um verdadeiro acaso que eu bemdigo, faz com que hoje registremos o perfil de Mlle. E. G. terceira annista, (se me não engano) e residente numa apreciada estação suburbana.

Já eu no bond muito descançada, quando a minha attenção foi despertada pelo nome -- Tyranna, — pronunciado por uma das minhas duas visinhas de banco.

Eu apressei-me em chegar desfarçadamente até ambas e... ouvi «bellezas» a meu respeito: cobras, lagartos; o diabo, emfim!

Então, muito socegada, tirei da bolsa o lapis e papel, (instrumentos que me não deixam) e após haver esboçado ligeiramente o perfil das minhas «*admiradoras*», comecei a escrever tudo quanto ambas complacentemente dictavam-me, conseguindo assim dar hoje á publicidade, o perfil de Mlle. E. G. cujo nome notei em grandes e artisticos caracteres, na capa dos livros.

De regular estatura e esbelta, é Mlle. bastante elegante e gentil; na occasião trazia uma toilette azul-claro, com enfeites de rendas crêmes; e chapéo de gase negra.

No seu rosto de um oval perfeito, e ligeiramente amorenado, engastam-se dois olhos castanhos, muito brilhantes; excessivamente brilhantes, devido talvez ao leve traço negro que os cercava, occulto pelos cilios compridos e assetinados.

Possue Mlle. umas lindas sombrancelhas negras, finamente desenhadas; bastas madeixas escuras, presas á custo por grandes grampos de tartaruga. Nariz pequeno e de fórma impeccavel; a bocca bem talhada, de labios que mais parecem petalas de rosa, e dentes alvos e mimosos.

Mlle. E. G. (vejam só como o demonio as tece!) tem dois namorados, segundo confessava á collega, e diverte-se á custa de ambos, obrigando-os a representar os mais ridiculos e grotescos papeis, como prova de amor e sinceridade.

Mlle. procede mal, porque n'esses negocios do coração, quasi sempre «vira o feitiço contra o feiticeiro!»

A graciosa perfilada, levou a sua amabilidade, alem do que eu esperava, revelando sem preambulos, que na escola é o «diabo em figura de gente», e não um anjo de meiguices como julgam os seus progenitores; e que se lhe fosse permittido, abandonava os estudos, pois não tem vocação nem paciencio para "aturar gurys malcreados, e meninas peraltas! „

No emtanto não se enfada ao ouvir declarações de amor, mais ou menos tolas e desastradas, aposto!...

Agora Mlle., quando divisar no bond ou mesmo em algum baile, uma moça tendo na mão lapis e papel, fique bem caladinha; guarde as confidencias para o "silencio das noites enluaradas", e aconselhe suas collegas a fazerem outro tanto.

E sobretudo, lendo este perfil, que podia ser mil vezes peior, não torne a dizer cobras e lagartos da minha pessoa, porque ha palavras que os labios roseos e finos de uma joven não devem proferir.

TYRANNA

NOIVO!...

Ao João Bento.

Ser noivo é residir nas regiões celestes,
Onde cessam as trevas, onde reina a luz!
E' viver entre as flores e as sidereas vestes
De um anjo, que a sorrir, num beijo nos seduz.

Como é feliz e bello, o coração que anceia
Dos laços conjugaes, a flácida guarida!
Esquece para sempre, o vendaval que ondeia
A's vezes, o oceano azul da ingrata vida!

Quanta vez o meu peito arfando de esperança,
Ousou sonhar tambem um dia de noivado!
E quem não sente assim, o peito que não cansa,
Rogar de um doce amor, o termo immaculado?

Feliz te seja o mundo, amigo venturoso!
Bem larga a tua trilha, infindo o teu intento,
Mas, oh... muito cuidado... o mundo é duvidoso
E a ventura é falsa e passa como o vento...

Avalia da vida o instante ameno e lindo,
Que o tempo tão feliz de teu noivado tem,
Que eu, sorrindo a tudo e tudo a mim sorrindo
Esperarei que chegue a minha vez tambem!...

Belford Roxo, 29—7—916.

BIAS PEREIRA GUIMARÃES.

TRISTE CONFISSÃO

Eram 5 horas.

Estava só, sentada n'um dos bancos toscos do meu jardim, apreciando a belleza das flores que o ornamentavam, e da queda de uma linda cascata, cuja agua crystallina cahia com rumor em um lago e ia depois correndo, perder-se em diversas voltas além por entre a relva.

A tarde estava lindissima, e o céo tingia-se de um bello colorido de umas cores roxas, avermelhadas e douradas, que só a palheta divina póde possuir.

O astro-rei, feito o seu curso, entrava no Occaso. Atravez da luz que então pouco a pouco ia-se extinguindo, desenhava-se as silhuetas das arvores que se erguiam aqui e ali no mesmo jardim.

Contemplava assim esse soberano quadro da natureza, quando fui despertada pela meiga voz de minha amiguinha Adelia, que me chamava para um passeio na ilha das Flores. Depois de muito conversarmos, resolvemos partir. Chegámos, emfim, na praia, e tomámos um pequeno bote, afim de chegarmos á ilha. A noite crescia gloriosamente salpicada de lentijoulas brilhantes. Florice em tudo, no ambiente, uma espiritualidade de região phantastica. A pequenina embarcação deslisava sorrateiramente na quietude das aguas. Diana espargia a sua opalescencia dormente. Adelia estava taciturna. Afinal eu não poude respeitar o seu silencio. Perguntei-lhe: Que tens boa amiga? Tive por unica resposta um sorriso triste, e duas grossas lagrimas que eu vi rolarem daquelles olhos tão meigos e tão ternos!

Comprehendi tudo. Intensa dôr definhava cruelmente aquelle coração... Calei-me e deixei a minha Adelia entregue ao seu soffrimento.

Muito tempo pensei no motivo d'aquellas lagrimas e d'aquelle silencio.

Qual! não atinava.

Afinal, depois debalde analysar, ouvi da minha Adelia estas phrases amaranhadas de lagrimas: Lita, eu era feliz, verdadeiramente feliz... A existencia corria-me serenamente como estas ondas que vês; eu vivia n'um mundo florido, tendo por unica companheira a minha inolvidavel Minduca... Durante muito tempo eu e ella, eramos verdadeiramente venturosas, viviamos n'um sublime sonho, n'uma felicidade sem par!... Porém isto tudo foi uma doce illusão, uma pura phantasia! E o astro-rei deixou um dia de fulgurar no céo de nossas alegrias, e a Morte implacavel separou-nos. Profundos soluços interromperam aquella triste confissão.

Depois com a voz entrecortada, Adelia continuou: «Hoje vivo a chorar a minha desventura, choro sim, e cada vez que choro, eu sinto que minh'alma vôa para junto do pedaço de terra que envolve aquella flor semi-desabrochada, no fulgor da mocidade, por cuja memoria eu viverei eternamente chorando...» Procurei uma palavra para consolar-me, porém, infelizmente, não a encontrei; comprehendendo quão grande eram as vibrações da sua dôr, deixei o silencio d'aquella noite terminar aquella confissão tão pungente, tão dolorosa...

Quando voltámos, já era mui tarde, e a brisa fagueira acariciava a folhagem e embalava as flores adormecidas.

Niteroi—28—6—1916.

LITA.

JORNAL DAS MOÇAS
REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE:
ASSIGNATURAS (ANNO. . . . Rs. 18$000
(SEMESTRE . » 10$000
Redacção e Administração "AGENCIA COSMOS" Rua Sete de Setembro 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421
Não serão restituido originaes enviados á Redacção

CHRONICA

AS NECROPOLES, as eternas e tristes moradias dos mortos, tiveram no dia 2, dia de commemoração dos entes que deixaram a vida terrenea, a visita de innumeras pessoas que alli foram orar e collocar flores sobre as sepulturas, em recordação daquelles que se foram, e que deixaram eternas saudades.

O culto que se presta aos mortos no dia de finados é o mais nobre e o mais sincero, é o que demonstra que em nossos corações o amor por aquelles que morreram perdura ainda.

Se os sabios, os grandes mathematicos e scientistas descobrissem o meio de conhecer a morte, de combatel-a, de evital-a, ou mesmo contemporizal-a, já sendo impossivel destruil-a, o principal segredo do Creador e que é envolto em extraordinario mysterio, seria desvendado!

A especie humana se não identifica com a morte, por isso os Egypcios, crentes de que o homem resuscitaria, inventaram a mumificação dos corpos e os encerravam em sarcophagos, catacumbas pyramides, para que elles tornassem, pelo effeito da resurreição, a ser os mesmos que tinham sido na vida anterior.

E essa crença, ou dogma desse prodigio perdura na humanidade.

O culto ao campo santo, onde estão os mortos queridos, reviverá por toda a eternidade...

«Da planta que mais prezavas,
que era, filha, os teus amores,
venho, de pranto orvalhadas,
trazer-te as primeiras flores».

. . . .

Pobres flores! Tambem sentem!
Tambem de saudades morrem!!

Esses versos bem conhecidos, de autoria do marquez de Sapucahy, foram escriptos sob o peso de profunda dor e de magna saudade, quando levou ao tumulo de sua filha, morta ainda muito joven, as primeiras violetas que colhera depois de sua morte, traduzem o sentimento indizivel do coração de pae...

Outro pedaço de veneração e de amor. Foi um esposo que mandou inscrever num mausoléo, onde repousam os restos da terna e amorosa esposa, para perpetuar no marmore o seu amor...

"Morreste... Foram comtigo as minhas illusões!

Fenecidas as illusões, esvae-se a alma; desapparecida a alma, jamais pulsará o coração!...

Morreste noiva adorada!... Tambem o meu coração morreu...

O amor que te consagrei, consagro-te ainda, e a saudade, a triste e doce companheira de quem soffre, a saudade de ti, de tua graça, de teu lindo rosto, de teus olhos piedosos e meigos e de tua santa voz de bondade, será a minha esposa até a morte!"

Quanta magua, quanta saudade, quanto amor exprimem essas palavras pezarosas de um noivo, que se julga morto para as illusões do mundo, que amortalhou para sempre o coração, consorciando-o com a saudade, que é o espelho eterno de tudo que se venera...

Finados! dia em que se deixa sobre as sepulturas, as flores e as lagrimas de saudades.

E. P.

MODOS E MODAS

No numero passado fallámos do moderno corsage, a ultima elegancia do busto feminil, fazendo menção de que delle alli figurava um modelo chic, porém a falta de espaço não permittiu a inclusão do clichê, o que fazemos hoje.

Bellissimos modelos de vestidos para senhoritas formam uma bella pagina desta revista.

Outra pagina de vestidos para passeios escolhemos e offerecemos á escolha de nossas leitoras. São vestidos dos ultimos modelos e de estylo elegante. Tres blusas de gosto e de confecção chic ornam a outra pagina.

As fazendas preferidas são os tafetás e as mousselines, havendo, principalmente dos primeiros numeros variedades de qualidades e de cores.

Os chapéos, que no ultimo inverno em Pariz e em quasi todas as cidades européas em que a moda impera e nos Estados-Unidos, tiveram especial cuidado das elegantes e foram uzados de fórma bem absurda, pois, naquella estação, os chapéos de palha estiveram em uzo.

Em opposição a essa anomalia já querem pôr em pratica outro absurdo da moda, com a introducção do chapéo de feltro neste verão, porque na ultima estação estival foi extraordinario o uzo desses chapéos nas cidades de luxo.

Algumas senhoritas já têm apparecido com lindos modelos desses chapéos. A simplicidade é o principal encanto desse estylo, cujos adornos não passam de um laço com linda flor ou com pequena penna, sem affectação, havendo mesmo quem os prefira sem enfeites, apenas collocando nelles uma simples cinta prateada (gaze ou tulle) em volta da "callote".

Os calçados, principalmente os sapatos, continuam a ser de variados estylos. O chic actual é o laço de fita, regular, sobre o peito do pé.

Um chic modelo de saia
Ultima novidade

Os modelos mais modernos de blusas

Bellissimos
modelos de
vestidos para
passeio

Modelos
de elegantes
vestidos
1103
1101
1105
1104
1102

Alguns modelos de chics vestidos

O "Jornal das Moças" no Democrata Club

Amadores que tomaram parte no drama JOÃO JOSÉ em beneficio da aleijadinha do carrinho do ponto da rua Engenho de Dentro e promovido pela gentilissima senhorita Maria Martins

A CASCATA

A' minha inesquecivel mestra Anna Rodrigues Alves Barbosa.

Era de noite!

No campanario da capellinha da aldeia acabavam de soar, pausadamente, as seis badaladas, hora mais triste do dia, hora em que os corações humanos são arrebatados pela saudade.

Era Ave-Maria!

As aguas de um rio proximo brilhavam serenas e luzidias, semelhantes a espelhos de prata. Com a declinação do sol, as aguas iam perdendo a sua claridade.

A noite, pouco a pouco, e melancolicamente envolvia os ares com seu manto todo negro, descortinando a branca lua que illuminava os prados e os campos verdejantes com seus pallidos reflexos.

Um rumor soturno rompia as trevas.

Era o bater sonoro e melancolico das aguas crystallinas e puras da cascata numas pedras que alli ficavam. Uns bambús que cresciam em volta se inclinavam ao sopro da brisa forte.

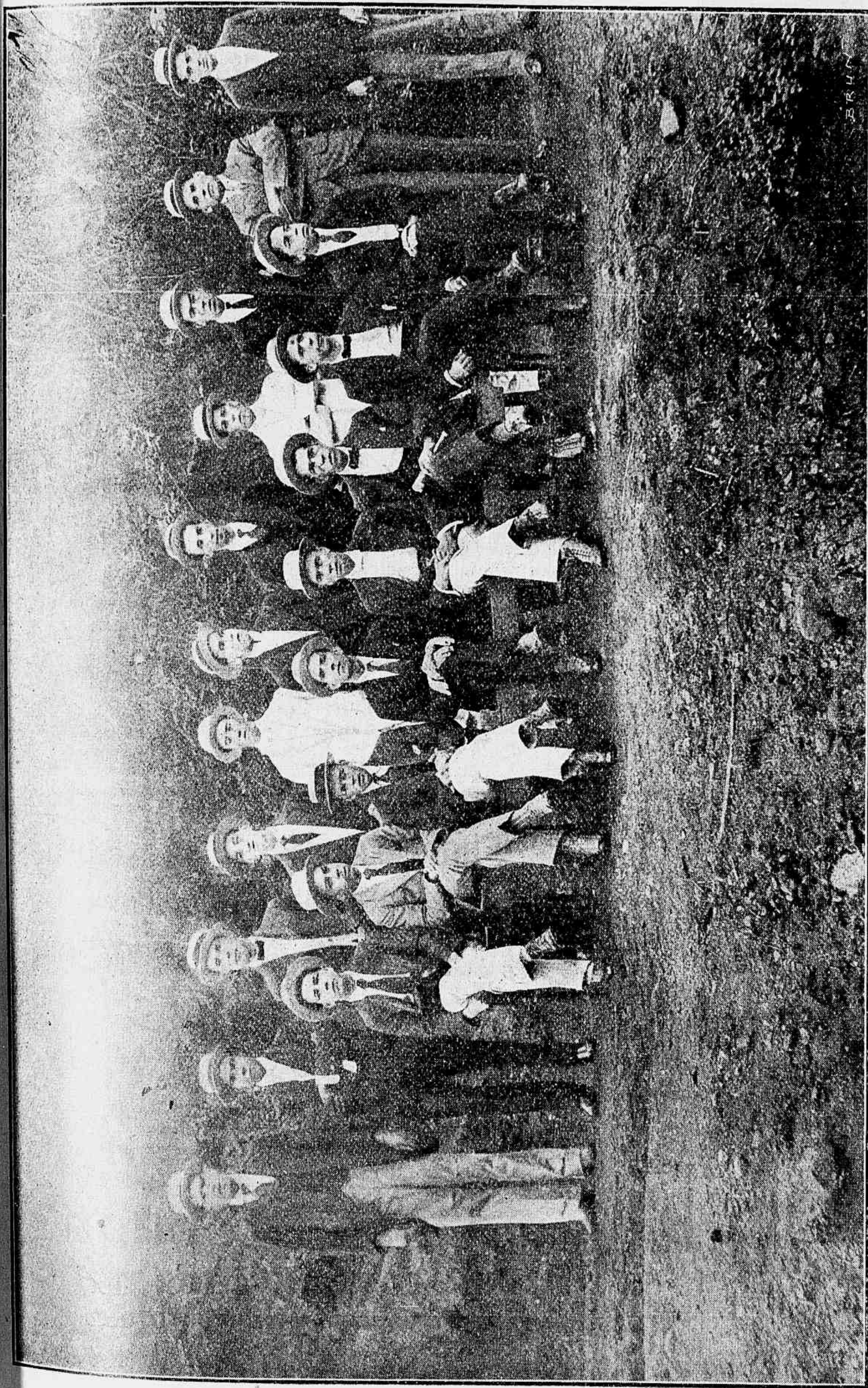
Pelo amanhecer os passaros ainda somnolentos iam beber umas gottas daquella agua pura e saudavel.

Quando o sol já despontava e quasi estava a pino, magnifico, a cascavel que dormia calma e descançada, acordava e espreguiçava-se e ia procurar seu alimento diario.

Da alumna

ANNA GRIMMER

Rio 9—9—916.

Os empregados da Casa Victorino Dias em "Passagem Marianna" posando para o "Jornal das Moças"

EM PÉ, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: José Carneiro, Antonio Diniz, Affonso Peixoto—socio gerente, Vicente Mourão, José Silva, Francisco de Almeida, Luiz Gonzaga, Pedro Junqueira, José Teixeira, Manoel Gomes e Eloy Garcia.

SENTADOS NA MESMA ORDEM: Oscar de Oliveira, Sylvio Teixeira, Romualdo Macedo, José de Oliveira Dias, Francisco Barboza, Martinho Teixeira, Carmello Lopes e José Brandão.

A Riograndense

VALSA
por OCTAVIO SOUZA BRAGA

A MINHA MÃE

PAGINAS INFANTIS

Annibal e Leonor, filhos do Sr. Luiz Reginato - Barra-Bonita - S. Paulo.

EVOCAÇÃO!

Como me fascina a belleza dessas tardes ornamentadas pelos reflexos do sol moribundo que vae descendo ao tumulo do Occaso, ensanguentando o céo, ruborizando as nuvens e legando á terra, n'um derradeiro arroubo de saudade, a benção carinhosa de seus raios incendidos pelas ultimas chammas que se vão apagando.

Garças pequeninas levantam o vôo para as bandas do poente avermelhado e a passarada alegre foge em revoada, buscando a quietude dos tepidos ninhos.

No niveo areal da praia, o mar preguiçosamente se deleita e as vagas, n'um soluçar constante, correm mansamente, espraiando-se pelos rochedos escarpados.

Longe, muito ao longe, passa cortando as aguas claras, n'uma mancha celere deixando uma linha prateada de espumas fluctuantes, a vela branca do pescador, que vae soltando ao vento uma trova saudosa de sua patria amada, emquanto no céo, agora annuviado pela tristeza da noite que se approxima, nasce a pura e scintillante Vesper!

***

Como eu adoro a placidez dessas noites em que, no regaço do firmamento limpido, a lua cheia sorri merencoreamente, vendo brincar as formosas estrellas tremeluzentes, como se fossem pequeninos brilhantes, pontilhando o manto azulino do céo.

Como me entristece o canto do bardo, que á beira-mar descanta, ao som melodioso do bandolim, as estrophes maguadas do seu amor perdido!

Como eu sinto a pugencia de uma dor ferina, ao escutar o murmurio dolente do regato, triste como o pranto amargo da Saudade!

Ah! como eu te amo, Noite! como eu amo todas as tuas magestades, todas as tuas grandezas, todos os teus ex-

Odino, filho do Sr. Octavio Pereira Cardoso - Capital

plendores! como vibra forte em mim o desejo de comprehender a linguagem que me falas, nessa eloquencia muda de cousas insondaveis!

***

Nessas horas sentimentaes, em que tudo convida á scisma, ha, em toda a Natureza, uma tristeza incomprehendida que me encanta, um mysterio indefinivel que me extazia.

E a minh'alma, como as garças pequeninas, vôa, vôa para as regiões sidereas em busca de um consolo ou do esquecimento para as acres illusões da vida!

LAURA AMALIA LOPES.

Bahia — 916.

FÉ

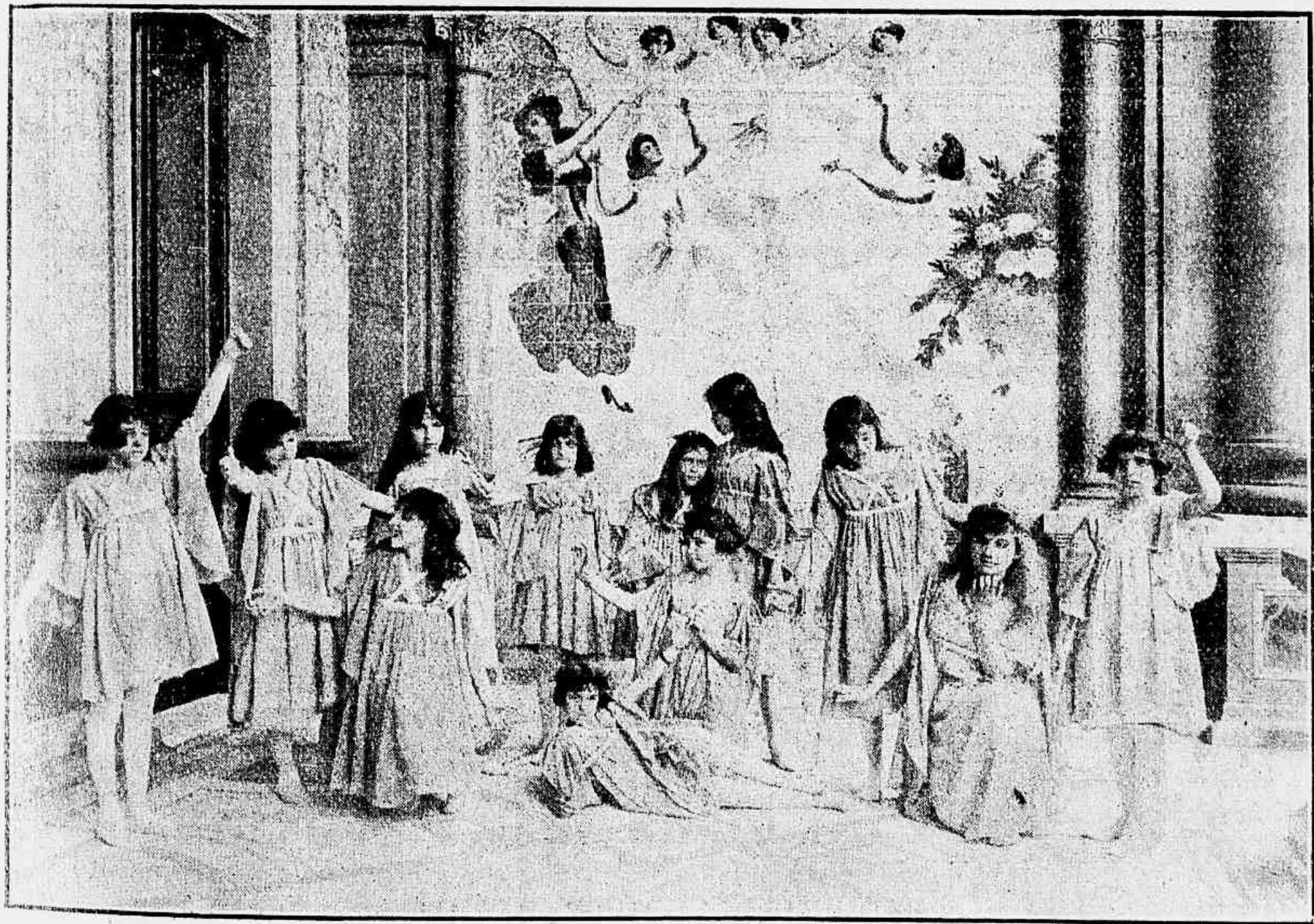
AO TALENTOSO ALMIR DOMINGUES.

Fé! doce fé, balsamo suavisador de todos que soffrem, abre-me o teu seio!

Deixe-me que nesse tépido refugio, vá buscar o conforto de que tanto necessita o coração. Nos momentos de suave meditação amorosa, de mystica merencoria, de doces extasis, como é sublime invocar a fé, chamal-a em nosso soccorro, pedir-lhe a excelsa graça de trazer á nossa presença a imagem sacrosanta que adoramos. Não fôra ella, a carinhosa fé, a terna protectora dos amantes, que ella cobre com suas azas fagueiras, approximando-os atravéz de todas as distancias; não fôra ella, a meiga alentadora da nossa esperança, a inseparavel companheira dos soffredores que ella consola — e então muito mais tormentosos seriam para mim os tristes e amargurados dias em que soffro um martyrio cruel.

Fé! Tu que tens sido para mim o lenitivo de meu padecer, tu que tens sido para mim a unica faixa de luz na tenebrosa solidão do meu pensamento; fé meiga amiga das almas soffredoras abre-me o teu seio!

Deus te salve! oh! excelsa maravilha! e te espalhe a largos punhados, prodigamente entre toda a humanidade soffredora como o supremo bem, como thesouro sublime sobre todas as obras primas do Creador.

Mlle. PEROLA

O "Jornal das Moças" na grande festa realisada no sabbado, em beneficio do Hospital Hahnemaneanno.

FINADOS

Varios aspectos nos cemiterios desta capital, no dia 2 do corrente

Sobre o ISIS-VITALIN

Os snrs. Richard, Hermann & Cia. fabricantes do preparado Isis-Vitalin, pediram-me lhes enviasse as impressões que colhi, com a administração deste medicamento. Devo confessar que o acolhera com a desconfiança de que se acham possuidos todos os medicos, ao deparar com mais um preparado a juntar-se aos milhares existentes e que quasi todos curam fatalmente um numero maior ou menor de molestias, sem curar nenhuma, a não ser por acaso, quando a «naturae vix medicatrix» o substitue ou corrige... Convenci-me, entretanto, de que não era justo generalisar este máo conceito ao Isis-Vitalin que realmente é um preparado «serio», si me permittirem esta expressão.

Useio-o, em principio, somente nos casos de impaludismo e ankylostomiase em que a quinina e o thymol já tivessem representado o seu papel saneador; ahi foram excellentes os resultados, contribuindo o Isis-Vitalin para o combate rapido á anemia. Verdade é que outros hematogeneos tambem produziriam este resultado, mas já era alguma cousa reconhecer no Isis-Vitalin reas propriedades hematogenicas. Notei, além disto, que muitos convalescentes o profiriam ás pilulas, aos xaropes e aos vinhos com que de habito se travaram. Todos nós sabemos como influe o acondicionamento do remedio na sympathia dos doentes; o Isis-Vitalin, tambem neste sentido, á perfeito: o frasco é de formato elegante, o rotulo asseiado e artistico. Contribue tambem poderosamente, para a preferencia que o Isis-Vitalin impõe, o seu sabor muitissimo agradavel; não ha creança que não aprecie a limonada de Isis-Vitalin. São attributos que concorrem bastante para a boa acceitação de um medicamento e, digamos mesmo, para a sua efficacia. A ausencia de repugnancia, o prazer com que os enfermos o tomam, já constituem uma das condições de successo.

Encorajado com os bons resultados no tratamento da malaria e da ankylostomiose, comecei a empregar o Isis-Vitalin em outros casos. Nas dysmenorrhéas mórmente das mocinhas anemiadas, physicamente mal educadas, o Isis-Vitalin é recommendavel; egualmente o é na leucorrhéa, nas metrorrhagias que se liguem ao estado geral ou mesmo nas que dependam de affecções locaes, nestas como adjuvante, emfim, nas perturbações do utero e annexos, quando seja indicada a tonificação do organismo.

Parece-me, porém, que na therapeutica infantil é que os fabricantes do Isis-Vitalin colhem os seus louros mais virentes; nella o Isis-Vitalin vem preencher uma lacuna, não resta duvida. Dada a difficuldade com que as creanças acceitam os medicamentos, é realmente um prazer vel-as saborear o Isis. Sempre que haja indicação, receito de preferencia o Isis-Vitalin ás creanças e tenho obtido os melhores resultados. E as indicações são numerosas, em nosso paiz, em que as creanças são, em geral, pallidas e fracas. Um tonico hematogenico desprovido de alcool, doce de tomar, sem effeitos constipantes, tolerado perfeitamente pelo estomago, é indubitavelmente uma boa conquista therapeutica, cujo uso deve ser generalisado.

Tambem nas convalescenças de molestias depauperantes, o Isis-Vitalin preenche bem as indicações, já não fallando no impalludismo e na ankylostomiase em que os resultados são excellentes. Assim na febre typhoide em que é necessaria grande prudencia na administração de medicamentos reconstituintes, o Isis-Vitalin dá resultados muito bons.

Em resumo, sempre que haja indicação de um fortificante, em quaesquer anemias e na convalescença de enfermidades debilitantes ou durante o seu decurso, o preparado Isis-Vitalin pode ser empregado com justa preferencia e do seu emprego sempre se auferem bons resultados.

Itajahy, Maio de 1916.

Dr. Norberto Bachann. — MEDICO.

1a. Companhia de metralhadoras — Serviço clinico

O Dr. Luiz Bittencourt e seu auxiliar Ribeiro Tacques

Sobre as ondas

A' HONORIO ARMOND FILHO.

E' noite... noite de luar e de saudades... Na linha azul do horizonte infindo beijam-se o céo e o mar. Céo azul e sereno... Mar de prata... mar agitado. E's o symbolo do meu coração... mar profundo, mysterioso mar!...

***

Assim como as tuas ondas quebras de encontro a este navio, as minhas maguas lanço no teu seio immenso e mysterioso. Poderás contel-as todas?!...

***

As tuas sentidas endeixas, embalando em leito de espumas as encantadoras sereias, acompanham o rhytmo triste, do meu canto de saudade... de uma saudade nascida de teu monotono marulhar, ó inconstante mar!... saudade de uma alma irmã das tuas ondas de arminho... destas ondas que, em voltando ao teu seio, levaram-me o coração... o meu coração que tanto te ama e que por ti tanto padece!...

***

Guarda o meu profundo penar, Oceano amigo, e nas tuas verdes aguas recebe o meu pranto de saudade e amor, e, quando, as pallidas estrellas, apaixonado, enviares o teu ardente suspirar, leva tambem a alguem que muito amo as minhas lagrimas como tristissima recordação de um amor que tu me inspiraste, velho mar, em uma noite bella de luar... luar feito dae alvas petalas de immaculados lyrios brancos e violetas que cobrir devem a lage branca e triste das minhas esperanças... esperanças nascidas em uma tarde triste de Novembro... Novembro feito de cyprestes e goivos brancos!...

A bordo do "Bahia"—1916.

ALCYONE.

CARTA ABERTA

Dedicado ao amigo Laudelino de Oliveira

Basta de soffrer!...

—Porque me votas assim tanto odio?

—Porque, no abysmo do teu ingrato desprezo me trazes cruelmente acorrentado?! Meu Deus, como póde a natureza n'um cunjuncto tão perfeito encerrar um coração tão rancoroso?...

E no entanto amo-te. Parece mesmo que a tua indifferença é o maior incentivo a esta paixão que não conhece limites e que, me martyrisa, me traz muitas vezes momentos de fel cidades. Sim, porque a resignação que preside o meu martyrio, a persistencia com que soffro os embates da tua crueldade, alliadas á esperança de merecer um dia a penitenciaria dos teus melifluos carinhos, alimenta em meu peito uma ventura imaginaria que amenisa, a noite negra e fria em que vive mergulhado meu esquecido coração!

—Tu sabes que eu soffro por te amar!— Sabes tambem que os raios scintillantes que se desprendem do teu olhar altivo, descem até o fundo de minh'alma illuminando o abysmo escuro do meu soffrer; sabes que o sorriso dulcissimo que te enfeita os coralinos labios, é a chamma attrahente que aquece o meu coração soterrado no gelo dos teus caprichos; que no manso crepitar dos teus angelicos passos, vive presa esta existencia, capaz das maiores loucuras, na conquista ideal, do sagrado castello, dos teus virgineos carinhos.

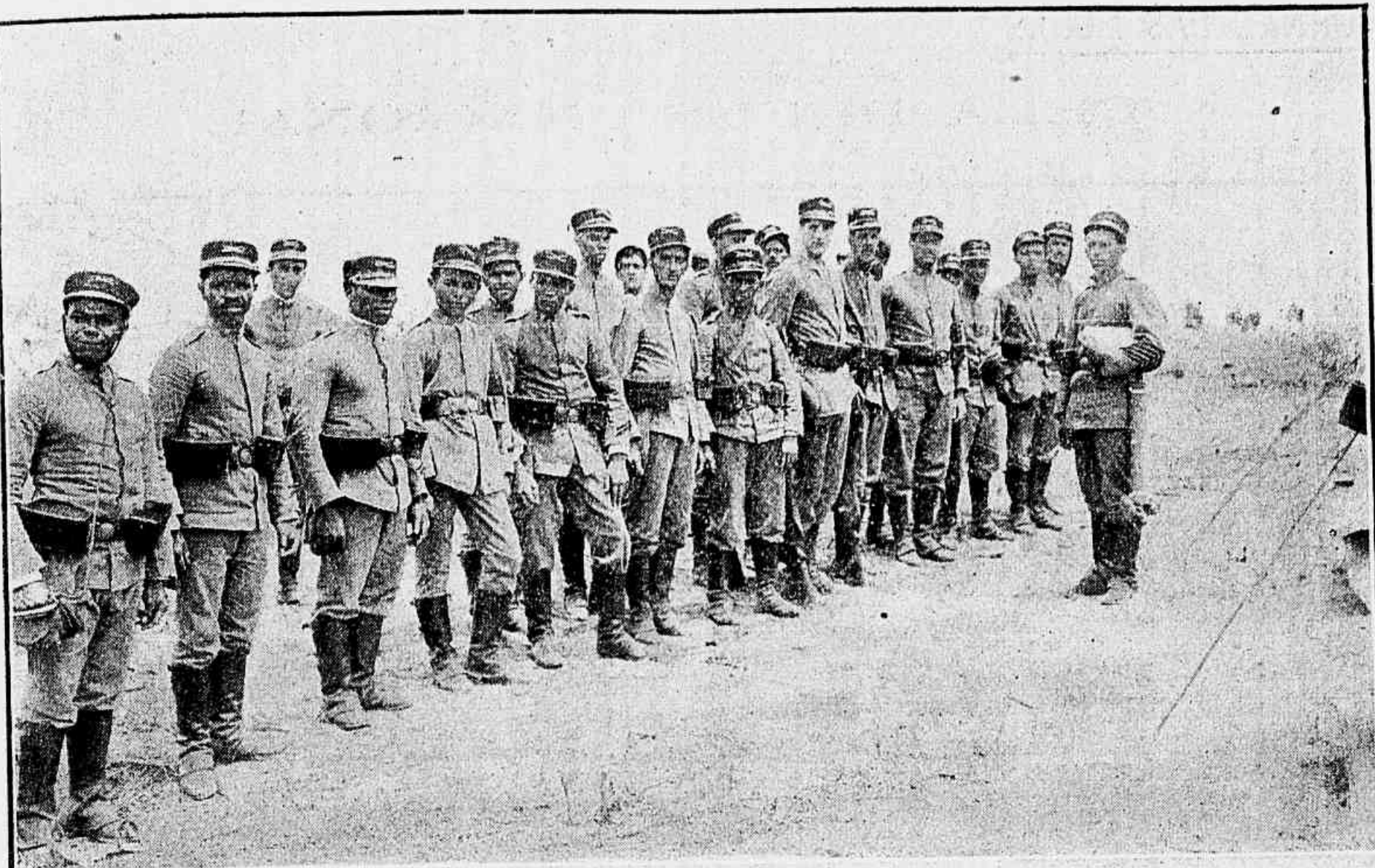
—E's inflexivel, que importa?!

Dizem que amar é soffrer; pois bem, quem como eu sabe soffrer por verdadeiramente te amar, é impossivel que não alcance um dia, o pincaro até hoje innacessivel, da elevadissima colina do teu extremoso affecto!!

E então, verás com que abnegação, com que devotamento, hei de corresponder ao teu amor, enchendo com a sublimidade acrysolada desta paixão o futuro venturoso que certamente nos espera. E é por isso que, mesmo no inferno do meu incomparavel soffrimento, eu tenho momentos de felicidades, pois que vive em meu gelido peito a esperança ardente de que, a santificação deste martyrio, abrirá um dia ao meu amor, o escrinio santo e invulneravel do teu vaidoso coração!...

JACINTHO PAIXÃO

Bordo do «C. Bahia».

O 8.º batalhão regressando victorioso depois de um combate.

1. — Um sargento fazendo a distribuição das sentinellas avançadas. = 2. — O commandante da 3.a companhia do 9.o batalhão entre dous officiaes seus commandados. = 3. — Da esquerda para a direita: quatro voluntarios presos por faltas disciplinares, (o 1.o demonstra pela sua physionomia não estar muito conformado) os restantes fazem parte da «guarda de presos».

PELA DEFESA NACIONAL

Os victoriosos depois do combate. O voluntario que está no centro com o sabre na mão—cremos que ia dizer no momento de ser photographado:—A patria é tudo e tudo mais é nada!

MEDITANDO...

AO MEU NOIVO.

Ouve-se ao longe o repicar fremente das Ave Maria.

Tudo queda-se em respeito e fervorosas orações ao Omnipotente! A Natura magestosa offerece-nos o seu seio a transbordar em anhelos! Phebo dardeja seus ultimos raios frouxos osculando as alcatifas das verdejantes collinas indo mergulhar se aos poucos nas verdes aguas maritimas, no seu leito de amôr.

No alto o firmamento de um azul primaveril matizado de tenues fimbrias roseas doiradas! A briza passa subtil impregnada do aroma das reconditas violetas indo ruflar os leques das opulentas palmeiras! Tudo inspira amôr!

. . . .

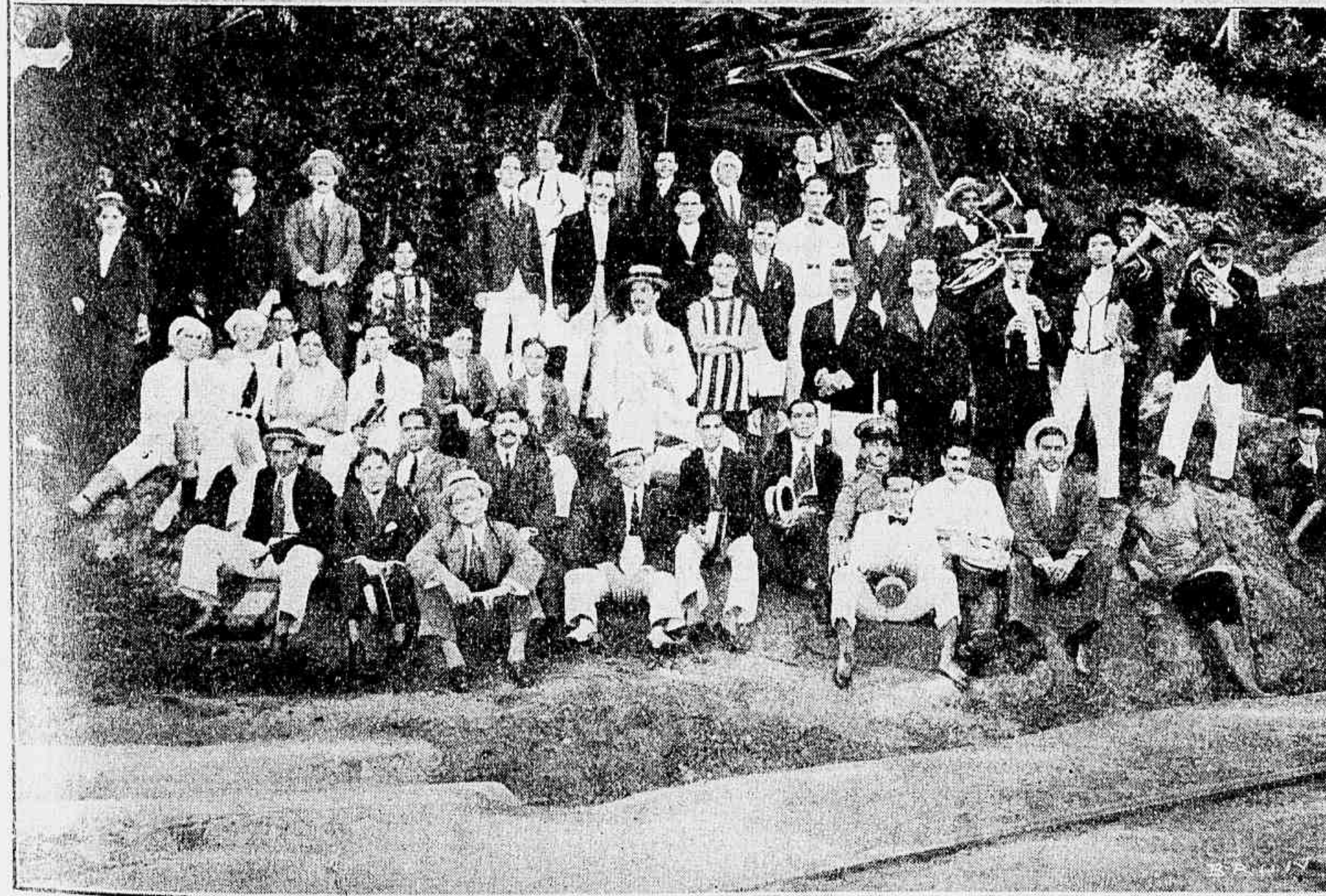
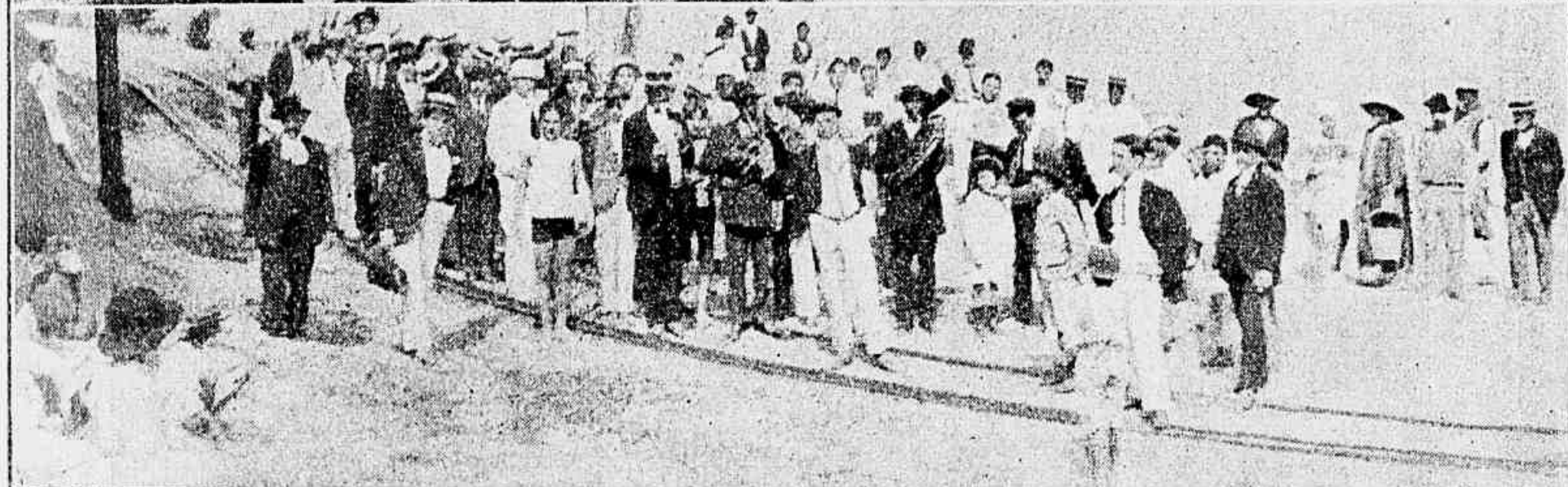
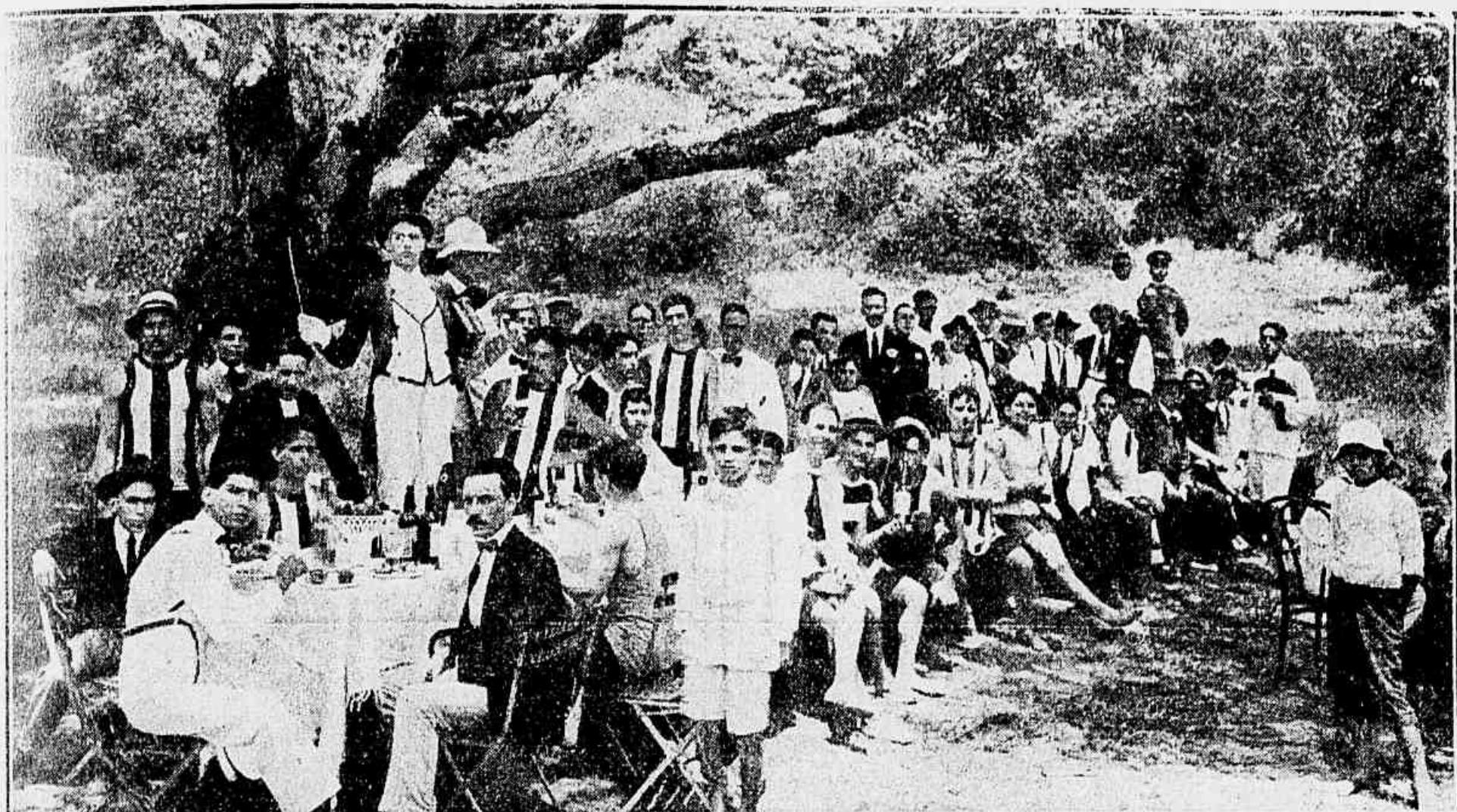
Só eu isolada e triste medito em ti e pressinto que bem ingrato és! Recordo-me, outr'ora quando ao meu lado juravas-me o teu amôr. Tudo nos sorria! Fazia-mos mil projectos, sonhava-mos um porvir aureolado de felicidades!

E agóra? partiste deixando-me o coração despedaçado de ciumes descrendo até na realisação das nossas idéaes conjecturas. Temo a tua ingratidão pois julgo que me olvidaste.

Entre lagrimas e soluços invoco á Virgem soccorros aos meus dissabores!...

Resta-me ainda um raio de Esperança, a elle me uno aguardando anciosa a conclusão do teu proceder.

LAURA VIANNA (Rio).

O "Jornal das Moças" na praia de Jurujuba.

Pic-nic realisado pelo Club dos Batutas, club formado pelos empregados do Parc Royal

NA PRAIA DE JURUJUBA

O pessoal do Club dos Batutas depois da saborosa feijoada.

Paginas Lugubres

O Silencio!...

Oh! Quanta tristeza, quanta melancolia. quanta lugubridade encontro nesta palavra Silencio!...

Apezar de todas estas qualidades ella é linda ainda. Não me refiro ao silencio que nos pede a mestra em classe, nem ao que o pae pede a seus filhos á mesa. Refiro-me a um outro silencio... Ao silencio no claustro d'uma freira que agonisa.

Eram seis horas. Phebo escondia-se para o poente, levando omsigo as alegrias (d'este mundo) digo do dia; deixando a terra entregue a sua monotonia.

O sino badalava a Ave-Maria, e n'esta hora subl me emquanto as esposas de Deus reuniam-se na pequena capella, em um claustro sombrio e lugubre, de joelhos aos pés de Jesus crucificado, orava uma freira. Era joven ainda, suas faces apezar da magreza que a encobria, da lividez que a doença lhe trazia, eram bellas. Dir-se-ia uma Deusa de Angelus ou Raphael. Atravez de seu olhar bondoso, via-se um coração soffredor, um coração que amou na vida.

Seus olhos duas contas azues, lembrando o manto de Maria, estavam erguidos para as chagas do lado de Jesus. Ella orava... Sim, e com fervor, pois sentia-se desfallecer. Suas mãos gelidas e pallidas, sustinham a custo seu rosario.

E, naquelle silencio profundo, onde tudo era monotono e lugubre, ella levava o rosario aos labios e expirava.

AMELINHA MENEZES

26—9—1916.

NOTAS MUNDANAS

A soirée realisada na casa do Snr. Capitão Antonio de Azevedo Gonçalves por occasião do baptisado da sua filhinha Nadir

A festa no Municipal organisada em beneficio da Associação da Mulher Brasileira foi a nota principal do mundanismo. Luxo, arte, bom gosto, boa representação e selecta platéa formavam o encanto daquelle céo aberto e fartamente illuminado.

Além do «Dominó Negro», cujo mysterio de autoria e desempenho ficou desvendado, foi representada a «Electra», do maestro Alberto Nepomuceno.

O autor do «Dominó Negro» é o sr. Carlos Malheiros Dias e os papeis principaes dessa comedia foram desenpenhados pelos srs. Oscar Lopes, Luiz Edmundo e Diogo Teixeira.

—:—

O Club Gymnastico Portuguez solemnisou o 48º anniversario de sua fundação com uma bella festa.

Foram distribuidos premios do campeonato de pesos e alteres aos seus conquistadores e a entrega das medalhas e diplomas foi feita pela senhorita Duarte Leite.

O concerto foi executado brilhantemente e obedeceu a um programma selectamente escolhido.

A festa foi concluida com um grande baile.

Vimos alli presentes altos representantes de nossa élite social e innumeras senhoras e senhoritas vestidas com luxo e riqueza.

—:—

O Club de São Christovão, domingo ultimo, levou a effeito o concerto organisado pela União de Caridade, recentemente fundada para amparo da pobreza envergonhada.

O dr. Abelardo Lobo leu um discurso sobre o fim altruista da festa.

Foi executado um concerto, cujo programma extraordinariamente escolhido, ogradou todo o auditorio.

O acompanhamento ao piano foi feito pelos professores Bernardino Vivas e Maria A. Monteiro.

As solistas foram as senhoritas Ruth Siqueira e Carmen E. Castro.

E muitas outras distinctas senhoritas formavam o côro.

No proximo numero daremos algumas photographias dessa brilhante festa.

—:—

O casal Ignacio e Eulina Coelho comme-

morou as suas bodas de prata no dia 31 do mez findo, realisando uma distincta festa em sua residencia. Foi executado um selecto concerto por diversas senhoras e senhorinhas, dentre as quaes tomamos notas de Engracia Carolina de Azevedo, Sylvia Coelho, Amelia Schmidt, Graziella Coelho, Marietta Camara e Carolina Eugenia de Azevedo.

Depois do concerto tiveram inicio as dansas com animação crescente em um convivio fraternal e alegre.

Tiramos varias photographias dessa encantadora festa, mas, infelizmente, devido á falta de espaço, vamos publical-as sómente no proximo numero.

—:—

O Grupo dos Batutas, de que fazem parte alegres rapazes do Club Internacional de Regatas e do Parc Royal, realizou um agradavel pic-nic, no domingo, 28 do mez findo, em Jurujuba.

Foi offerecida aos *batutinhas* uma succulenta feijoada. A rapaziada, que adora o sport, organisou diversas provas, cujos vencedores foram os Srs. Arthur Pereira, Manoel G. Moraes, Carlos Girandin, João Bandeira e Belmiro Pereira.

O convivio esteve admiravelmente bem e reinou entre todos a mais distincta e nobre cordialidade.

—:—

Realizou-se no dia 21 do mez findo uma festa em homenagem aos vencedores das provas de natação, no Sport Club Fluminense. Após a entrega das medalhas pelo Dr. Campos Junior aos vencedores que as obtiveram, foram baptisados os yoles, que tomaram os nomes de "Fausto" e "Traviata", dos quaes foram padrinhos os Srs. Max Jank e Rosalvo Alves Loureiro, respectivamente, commemorando-se o baptismo com taças de «champagne».

As danças correram animadas no meio do convivio da élite fluminense.

—:—

CASAMENTOS

Realizou-se no sabbado ultimo o casamento do Sr. José Tinoco, Director da Agencia do Banco do Brazil em Porto Alegre, com a senhorita Vera de Carvalho.

—:—

A senhorita Florinda Ferreira de Almeida, filha do Sr. Joaquim Ferreira de Almeida, consorciou-se, sabbado ultimo, com o Sr. José Garcia Martins Garcia.

—:—

Contratou casamento com a senhorita Sylvia da Conceição Coelho, filha do Sr. Ignacio Guilherme Coelho, negociante nesta praça, com o Sr. Manoel Esteves dos Santos.

—:—

NASCIMENTOS

O Sr. Alvaro Rodrigo e a Sra. Maria Rodrigo têm o seu lar em festas pelo nascimento de seu filho Almir.

Está em franca satisfação o casal Alberto e Dinah Marcondes por ter nascido o seu filhinho Norival.

—:—

ANNIVERSARIOS

Fazem annos no dia 3:

a senhorita Violeta de Souza Fontes;

a senhorita Adelaide Teixeira;

a senhorita Adelia de Carvalho, filha do Sr. Julio Teixeira de Carvalho;

No dia 4:

a senhorita Elsa Ruth Maciel, filha do capitão de fragata Amazonio Deolindo Maciel.

a senhorita Dinorah Jordão, filha do capitão Henrique Jordão.

No dia 5:

a senhorita Maria de Lourdes, filha do Sr. Benedicto Limoeiro.

No dia 6:

a senhora Maria Blatter, dignissima progenitora do Sr. Alfredo Silva.

a senhorita Esther Carneiro, filha do Sr. Eladio Carneiro.

Fazem annos no dia 10:

a senhorita Carminda Soares, filha do Sr. Adamastor Leite Soares.

a senhorita Paula Peixoto, filha do Sr. Manoel Peixoto, negociante.

—:—

BAPTISADOS

Baptisou-se no dia 5, na Matriz do Engenho Novo, o interessante Helio, filho do Sr. José Antonio Cordovil e de D. Maria Rosa Cordovil. Foram padrinhos do galante menino o Sr. Jorge Rosa e a D. Estephania Cordovil. Depois da celebração desse acto o Sr. Cordovil offereceu um chá, em sua residencia, ás pessoas de suas relações sociaes.

Notas Theatraes

Phenix. — O Phenix continúa a ser o ponto predilecto da reunião do mundo chic.

As matinées do Phenix são as mais interessantes e variadas.

Fatima Miris, a formosa e applaudida Fatima, continuará a agradar a elegante platéa com as deslumbrantes transformações.

Carlos Gomes. — A companhia que trabalha no Carlos Gomes tem apresentado ao publico variados e explendidos espectaculos.

Cine Ideal. — O Ideal é o cinema que offerece ao publico os melhores programmas e sempre concorridissimas são as sessões alli levadas a effeito.

Correspondencia

Antonio Reis—Não temos postaes do amigo.

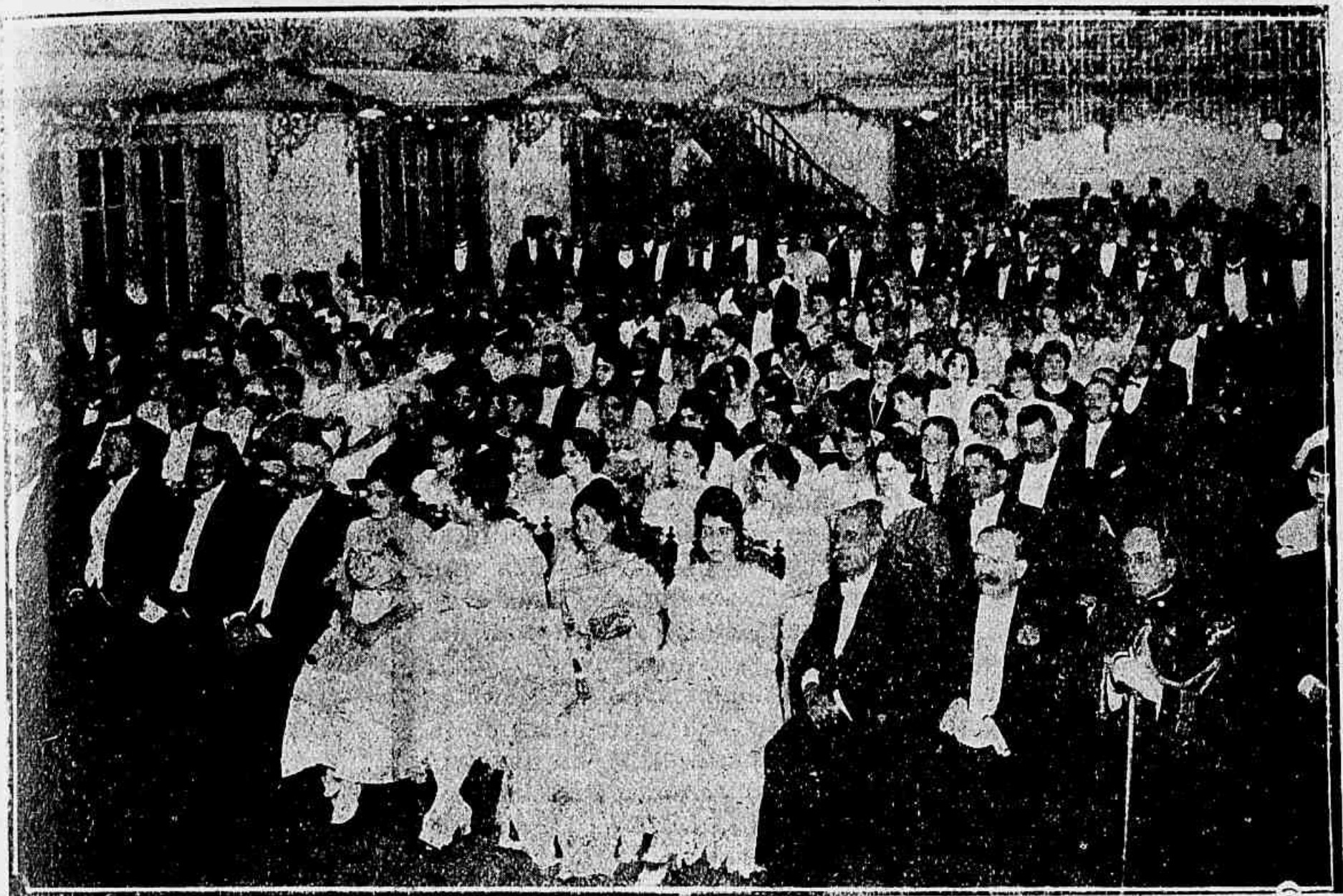
Geny Vaz Toledo—Sim, a honra é toda nossa.

Um despeitado—«O amôr é cégo» não pode ser publicado.

Sylvia d'Oliveira—Sim.

Telemaco Maia—Os seus sonetos "Volta" e «Desejo» estão muito incendiarios para o nosso jornal.

Elza G. Nascimento—Infelizmente não nos é possivel.

"Jornal das Moças", no Club Gymnastico Portuguez

Um aspecto da grande festa no dia 31 de Outubro

O "Jornal das Moças" no Municipal---Festa em beneficio da Associação da Mulher Brazileira

O "DOMINÓ NEGRO" representado sabbado ultimo. — Personagens que tomaram parte na sua difficil representação que muito agradou a assistencia.

Ill.mo Senhor

Declaro que fiz uso do seu preparado "Epidermol" encontrando n'elle qualidades surprehendentes para a cutis. O "Epidermol" assetina a epiderme, dando-lhe frescor, tornando-se muito agradavel o seu uso

[illegible]

*** No «Braz Lauria», Gonçalves Dias 78, (entre Ouvidor e Rosario) ha sempre jornaes illustrados magnificos. As moças são alli attendidas com grande gentileza e por pessoas que entendem bem dos melhores figurinos de Londres, França e Italia. Alem dos figurinos, ha no «Braz Lauria» tambem uma infinidade de jornaes européus magnificos e os mais conhecidos, a preços baratissimos.

Phantasias de um sonho.

Adormeci... pensava nelle e... na ultima vez que nos falamos. Adormeci... sonhei!

Sonhei... estava a meu lado... passeiavamos em rico jardim, estasiados pela belleza das flores. Flores divinas ostentavam-se garbosas! Brancas, roseas, rubras, celestes, roxas, em profusão, enredadas... seduziam... encantavam!

Que phantasia em juncção de côres!

Porem, cousa estranha! cada flórido arbusto ostentava um nome de mulher.

Colheu e me offereceu uma, alva e mimosa florsinha; grata, interroguei o nome; elle sorrindo me disse: Ailime!

Por longo tempo só falou naquella florinha, alva, singela e meiga; as palavras eram eloquentes, ternas e apaixonadas; a ouvil-o, fiquei extatica... fascinada!

Que encerrava aquella flor?!

Talvez... um poema idealisado e extincto nos primeiros dias de primavera! — Amava a flor?

Que importava! Não senti ciumes; apenas, mesmo em sonhos desejei ser florinha meiga e gracil que embora resequida e desfeita em pó possuirá tanta idolatria e veneração.

Não senti ciumes! Era uma flor! Amei-a porque elle amava-a.

Accordei!

Desperta... ergui aos céos uma prece e roguei ser a flor do sonho que elle amava sem igual ardor!

Ailime é a mimosa flor que adorna-o eternamente o coração!

Almejo ser uma flor, para junto a outra com o amor que o consagro, ornar mesmo depois de resequida e desfeita em pó tão amado coração.

Outubro de 1915.

NORMA

MÃE!

A' minha boa e carinhosa mãe.

Ser mãe é a nobre missão que o Omnipotente confiou á mulher, é ter no mundo um rostinho amigo sempre prompto a lhe sorrir, é ter uns bracinhos que como um collar de pedras raras lhe envolve e pescoço, um coraçãosinho só para lhe adorar, é emfim ter na terra um thezouro e um anjo no ceu.

O filho para a mãe estremosa é a vida de sua vida, ri quando a vê alegre, chora se o vê triste, ella fará por elle sempre resignada, os maiores sacrificios. Como é ditosa aquella que sabe cumprir o dever que lhe foi confiado.

Mãe! nome que só por si é um poema... monosyllabo repleto de significados cada qual mais bello como a pessoa que delle se deriva, palavra tão pequena na extensão, mas enorme na significação. Mãe! ente sublime, creatura adorada que não mede sacrificios para o bem estar d'aquelle que é um pedaço do seu ser.

Ditosos aquelles que possuem este immenso thezouro, fonte inextinguivel de carinho e amor, perola sem jaça, coração disposto a perdoar até ao mais ingrato dos filhos, anjo tutelar que o segue até ao ultimo sopro da vida. E depois que esta vida preciosa se extingue ella ainda o adora na vida de alem-tumulo e por entre soluços e lagrimas, roga ao Senhor por aquelle que na terra foi seu filho.

MEIRELLES

Carta aberta

Ao Nelson S.

«Já não serei tão só nem irás tão sosinha...
Ficará commigo uma saudade tua,
Levarás comtigo uma saudade minha!...»

———

Relembrando esta poesia que recitavas tão bem para mim, lembras-te? no banco d'aquelle jardim, noto que foi quasi assim a nossa sympathia...

Uma leve parada onde o amor bateu azas, mas que, por meras desconfianças tuas, não foi avante.

Partiste, te affastaste antes que pudesse a saudade ficar commigo ou que a pudesses levar comtigo...

Partiste, julgando occupar um logar já occupado...

Razão tinhas em te dizeres credulo, muito credulo, tão credulo que abandonaste tudo!

Aquella carta que eu esperava restituiu-me a liberdade, minha inteira liberdade. Assim pois, si leres esta, saibas que te enganaste affastando-te...

Eu vivo solitaria e te espero... Volta! Volta, pois, seremos ainda felizes!...

Volta á tua saudosa amiguinha

BELLINHA

Rio, Setembro 1916.

A SOMBRA D'UM MAMOEIRO

A' sombra d'um mamoneiro
Abriguei-me cautelosa,
Com um pudico caixeiro,
Por quem suspiro queixosa.

N'uma tarde de verão,
Ha muitos annos atraz,
Nós dois comemos mamão
Como muita gente faz.

Depois de muitos agrados,
Que o fizeram encafifar,
De Cupido os bons boccados
Jogando eu quiz alcançar.

Propondo um jogo, interrogo!
Como tu queres jogar?
A dinheiro. E só mais logo,
Perdendo, posso pagar.

Com ardor, fui respondendo:
Jogo beijocas somente...
Surge uma velha dizendo:
Entro no jogo contente!

SERAPHINA

A Esperança e a Saudade

A esperança e a saudade vivendo sempre juntas, unem-se no mesmo pensamento e santificam-se num só coração.

A esperança é o pharol que nos guia nos caminhos insondaveis do futuro; a estrella bemfazeja que brilha sem cessar nas noites caliginosas de nossa vida; é quem mitiga e suavisa as dôres, que a desgraça na sua funesta missão vae espalhando pelo mundo, sem olhar a quem fere, levando a tantos lares a morte, o luto e a desolação.

—Que seria do pobre navegante por entre a tempestade que o desnorteou; do coração afflicto que vê os seus sonhos desfeitos; do pobre orphão sem abrigo, exposto ás tempestades da vida, se não fosse a esperança?

Onde ha lagrimas ella apparece sempre, exugando-as com os seus raios divinos, deixando em troca um sonho... um sorriso...

O enfermo, o mendigo, o desgraçado invocam-n'a a todo o momento, e ella sempre solicita, a cada um envia um lenitivo.

Sorri aos noivos, consola os enfermos e conduz os naufragos das tempestades da vida...

. . . .
. . . .

A saudade é um sentimento agridoce que Deus deposita em nossos corações. Oh! quanto é doce termos a certeza que a nossa imagem, levada pelas azas da saudade, impéra a todo instante no pensamento de quem amamos!

Crucia-nos, porem, quando sentimos verdadeiramente a ausencia de quem não tem de nós uma recordação sequer!

O passeio, a musica, uma flor, tudo, tudo nos lembra a pessoa querida!

O passeio recorda-nos o nosso primeiro encontro; os primeiros olhares furtivos, timidos; a musica, os momentos ditosos que bailoçava-nos nas azas da dança; a flor, recorda-nos a primeira offerta do nosso amor, prenda querida que guardamos com tanto affecto!

E' bem triste, porem, quando em tempos amargos nos invade a lembrança de um passado feliz, repleto de venturas, e que perdemos para nunca mais rehaver!

Ai de nós se nesses tristissimos momentos, não tivessemos ainda o conforto da esperança...

NOELINA

Capital Federal, 7—10—916.

BILHETES POSTAES

A' quem comprehender
Amar na incerteza de ser amada é a mais pungente dôr que pode pungir o coração feminino! Mais vale a morte que viver assim com o coração maguado pela illusão de teus ternos e inegualaveis olhares.

NISIA

—:—

Ao distincto academico Francisco M. Reis
A minha felicidade consiste na sinceridade do vosso olhar.

NOEMIA TORRES

—:—

A meus irmãozinhos
O amor fraterno é uma das mais bellas virtudes!...

ANDY

(E. Novo).

—:—

A' alguem
A amizade é um fio d'oiro que liga os corações amantes e os transporta ao caminho da ventura!...

JANDYRA MATTOSO

—:—

Ao meu noivo Victor Neubern
Longe, bem longe como vivemos, eu jamais poderei olvidar-te, pois o amor quando alimentado por dois corações duros, torna-se inquebrantavel.

JULIETA SOUZA (Flôr de Jambo)

—:—

Carlinda
Tua ingratidão faz triste viver meu coração, que nada pode alegrar! O cèo para mim não tem mais o colorido que dantes; alegro-me somente quando te vejo.
Sempre

HERVASINHA—8—

—:—

A' quem eu sei
Assim como a meiga phalena queima alegremente as proprias azas no fogo que tanto adora, assim minhas tristes esperanças foram destruidas pelas malditas chammas da tua ingratidão.

AGENORA FIUZA

—:—

A' gentil amiguinha Arlette (em resposta)
Si é verdade que as mais bellas e perfumosas flores surgem dos mais singelos botões, e si o amor nasce da sympathia e amizade, tambem é verdade que o amor morre no coração que lhe dà abrigo, quando não é sincero, assim como as flores perdem o ser, atiradas á terra, pelo mais leve soprar da brisa.

MAXIMO

A' meu pae
Só teus carinhos bondoso papae, me fazem bem ao coração que dorido trago.

AGENORA FIUZA

—:—

ACROSTICO

Ao José Joaquim Pereira

Laran J eiras
B O garis
Ro S as
R E sedás.

'MARTHE

—:—

A' meiga Balbina
Bella como as flores, travessa como a borboleta, és a minha predilecta amiguinha·

AGENORA FIUZA

—:—

Dedicado á senhorita G. R. P.
A perola morreu em regio diadema;
Em vaso primoroso a flor emmurcheceu,
Em lucido vapor a gotta do sereno
E em tua imagem; eu!

MOACYR

—:—

Ao academico de Medicina João B. Ferraz
Esquece-me! Porque não te posso mais amar. Não te quero illudir por mais tempo.

SABES QUEM SOU

—:—

A' minha amiguinha Zelia de Sá e Souza
Como são cruciantes as saudades, querida amiguinha! Peço-te que tenhas piedade do coração de tua amiga, volta! Volta! porque sem ti não poderei estar·tranquilla.
Se não fosse este immenso oceano que nos separa, talvez estivesse a esta hora gozando as tuas caricias.
Tua amiga

ODETTE P. BASTOS

—:—

Ao poeta Vito Leão
Não posso comprehender porque nutro uma inqualificavel vontade de fallar-te, e de estar sempre fitando os teus olhinhos tão vivos! E' uma amizade sincera, è a sympathia...
Esta afteição pura, nasceu da apreciação que tenho feito de teu talento incomparavel, e da tua inspiração excelsa!
Crê, querido Vito, não foi o Amor que me obrigou a revelar-te esta estima verdadeira. Idolatrado e admiravel Poeta, guardarei a tua imagem no meu coração; e nem a tua censura poderá arrancal-a de lá!

MARIA FERREIRA

Barbacena, 26—10—916.

A' Alguem

O amor é a mais pura e delicada essencia que respiramos na floresta de nossa vida !

MLLE. BELLEZA J. GARCIA

—:—

A' queridissima Filhinha Valente

Qual é a phase mais linda de nossa vida ? A da infancia, não é ? Porque n'esta quadra fagueira, desconhecemos completamente os martyrios causados pelo Amor !

CORAÇÃO DOS OUTROS

Barra do Pirahy, 22—10—916.

—:—

Ao José Joaquim Ferreira

No coração do homem não existe amor sincero mas sim crueldade para com o sexo fraco. Nas suas juras de amor elles nos mostram num paraiso terrestre, mas em seu coração occultam a hypocrisia e a ingratidão, para depois nos abandonarem no deserto das fataes recordações.

MARTHE

—:—

Ao Horacio

Desprezar-te ? Esquecer-te por estares compromettido ? Não vês que é muito tarde para pretender suffocar o grito espontaneo que brota do meu coração ? Pedes que te odeie ? Como poderá quem ama odiar ao seu amado ? Pedes para perdoar-te por não me poderes corresponder no meu amor ? Perdoo-te... pois já não sabes que te perdoo tudo ?

Da desprezada

L...

—:—

A' Alguem

E's o sol de minha infeliz existencia, mas com a tua ingratidão, negas-me um dos mais poderosos raios, que é o amor.

A. MENDES DOS SANTOS

—:—

Ao Anadem

Desfolhando attenciosamente o livro do passado, encontro em cada pagina tantas vezes percorrida uma dolorosissima reminiscencia tua !

CONDESSINHA LOURA

A' quem me entende

Outr'ora, eu caminhava em trevas, pelos vastos campos da descrença ; mas agora encontrei a estrada florida da esperança, illuminada pela luz do teu amor.

MANOEL MOREIRA

—:—

A' priminha Aida Mattos (Nictheroy)

A cacia
I ris
D halia
A zaléa.

ARACY

—:—

A' quem comprehender...

Desengana-te que os dias
de venturas já passaram.

JOAQUIM J. SANT'ANNA

—:—

Ao caro A. O. P.

O amor é uma corrente electrica que sinceramente liga os nossos corações.

P... LINA

—:—

Ao caro A. O. P.

A minha vida é uma tenebrosa noite de tempestade, onde tenho por guia a brilhante luz de teus lindos olhinhos.

P... LINA

—:—

A' minha querida O. F. V.

A minha maior ventura seria penetrar em teu coraçãosinho e ahi dormir eternamente.

NELSON P. DE SOUZA

—:—

A' quem adoro —Manoel Gonçalves

Si pudesses querido, abria o meu coração, nelle encontrarias gravada a tua imagem, que muito amo ! Tua

GLORINHA

—:—

A', alguem

A modestia é o sentimento mais fino que vive no coração da mulher.

MARIA

A, Virginia

Durante o meu pequeno periodo de existencia, o maior obstaculo que encontrei foi : amar e não ser amado.

ALVARO

Rio, 30—10—916.

—:—

A' Olga de Castro

A amizade da sympathica amiguinha é o balsamo que cicatrisa as dores de meu coração apaixonado !

MARIA M. G.

—:—

Ao meu querido tio Nhônhô

Quem ama e vive ausente da pessoa amada, só ha um consolo—a esperança, e a esperança é o unico lenitivo para os que soffrem amargamente.

Os teus olhos são os guias leaes da minha vida.

De tua sobrinha que te abraça

ALIDECOR

—:—

A' um academico

Meu coração navega sobre o tempestuoso mar da incerteza, esperançoso de um dia deslisar placidamente no bonançoso mar de um amor sincero, porque tem por guia, o luminoso pharol da esperança.

Villa Militar, 15—10—916.

JULIETA C.

—:—

Ao Clovis

Saudade, dolorosa setta que fere momentaneamente o meu mediocre coração.

UMA DESPREZADA.

—:—

Ao prezado Clovis

Depois de extinctas todas as flores da esperança que povoavam o jardim de minha alma, só resta em meu coração a triste florzinha que se chama Saudade.

DÉDÉ.

—:—

SEGREDO

Ao meu rouxinol

Escuta, eu vou contar-te dentro do meu peito,
Existe algum segredo, alguma cousa mais,
E' o meu sincero amor, o meu amor perfeito
Que nasceu n'um sorrir, e se envolveu em ais !

Realengo, 30—10—916.

PATATIVA.

A' Jandyra Vieira da Costa

Abysmado em profunda tristeza, vagava meu pensamento na etherea recordação de meu passado.

Revia na mente exaltada, n'um cruel anceio, os meus sonhos. Sonhos mortos ! Sonhos chimericos ! Fructos d'um amor ardente; d'uma mystica illusão.

Amor inextinguivel que ficou sepultado para sempre no meu coração dilacerado pela dor, pela saudade.

Com a alma oppressa ouvi uma voz sumida dizer-me : Amaste ! Morrerás de amor !

O cerebro em fogo, n'uma angustia atroz escutei...

Não era uma o que a voz escutára.

Era meu coração, que ferido pela setta da amargura, soluçava !

AVATAR.

—:—

Ao joven militar Sylsoumar de Souza Martins.

Teu amor é que suavisa os meus soffrimentos. Sim, elle certo que não terá forças para subsistir.

No jardim de minha existencia só vicejam duas mimosas flores : o teu carinho e o meu ideal.

INCOGNITA.

—:—

Ao Sidney Silva

Trahir a um só é uma ameaça para todos.

LILINDA.

—:—

O militar para ser garboso é preciso ter os seguintes requintes :

A altura do tenente Penedo Pedra ; a marcha do tenente Octaviano Gonçalves ; a sisudez do tenente Philomeno Brandão; a robustez do tenente Mario Tavares; a viveza do tenente Pheopompo Godoy; o garbo do tenente Villas-Boas ; o enthusiasmo do tenente Dracon Barreto ; a boa vontade do capitão Manoel Henrique ; a sapiencia do capitão Julio Cezar; a altivez do capitão João Guimarães; a esbelteza do capitão Arthur Cantalice; a disposição do tenente Verissimo Costa ; a firmeza do tenente Mello Melão ; a intelligencia do aspirante Luiz Baptista e a leveza do tenente Jacobino.

Villa Militar — 1916.

BEM-TE-VI.

Ao primo G. Valladão
Oh! que dias monotonos estes em que passei sem te ver! Soffri horrivelmente pela tua ausencia e tambem pelo teu... penar. Mas consolemo-nos, pois nascemos para isso! Esperança, priminha, havemos de ter dias venturosos.

ASILE ARBAES.

—:—

A' minha idolatrada Margarida

Jas M ins
Cris A nthemos
C R avos
Ma G nolia
Hortenci A
Ly R io
V I oletas
Sau D ade
Perpetu A s
E. de Dentro.

JOÃO F. DOS SANTOS.

—:—

A' quem está me comprehendendo
Por muito distante em que estou, ainda tenho a esperança de estarmos juntos algum dia, para ter o prazer de fazer o teu coração soffrer um castigo que elle bem merece.

THEDA BARA.

—:—

Ao joven sportman Gastão V.
Não podendo supportar por mais tempo o amor ardente que lhe consagro, vejo-me hoje obrigada a confessar-lhe por este sympathico jornal.
Amo-o loucamente.
Serei correspondida com a mesma affeição?

UMA QUE SOFRRE ATROZMENTE.

—:—

A' distincta Elisa
Ha muito sinto um não sei que, que me atormenta constantemente.
Hoje finalmente ancioso por lhe fazer sciente o amor que lhe consagro, envio-lhe pelo querido "Jornal das Moças" a minha modesta declaração. Amo-a.

O academico,
VALDYR PEÇANHA.

—:—

A' alguem de olhos azues
Partes, mas no meu coração fica a luz desse bello olhar.

MYSTERIOSA.

A' amiguinha C. C.
Como tem sido triste o meu viver depois que me separei de ti, não ouço mais o consolo das tuas palavras, nem os melodiosos harpejos com que tocavas os doces "nocturnos" em noites de melancholia.
Quando sento-me ao piano volto o meu pensamento áquellas horas felizes em que juntos tocavamos.
A musica faz-me lembrar com amargas saudades a quadra mais ditosa da minha vida.
Mendes.

MARGARIDA BRANCA.

—:—

A' Mlle. Celeste Gomes
Reside em meu pobre coração a tua imagem adorada e soberanamente bella!
Nada neste mundo poderá fazel-a desapparecer, porque o amor que te dedico é sincero e verdadeiro.

UM ADMIRADOR.

—:—

Ao primo Chiquinho
Os suspiros e as lagrimas, são os balsamos tranquillisadores a que recorremos muitas vezes, para alliviar as chagas de um coração sincero, que foi desprezado cruelmente.
(Bangú)

MARIANO CAMPOS.

—:—

A' minha noiva

Jas M ins
Cr A vinas
C R avos
Camel I as
Viol E tas
Myoso T is
Chrysan T hemos
Lyr I os
Horte N cias
Da H lias
Ros A s

MEMÉS.

—:—

A flor mais pura que nos jardins viceja,
D e encantos tantos, que descrever não sei;
A Deusa sublime que um coração almeja...
L inda donzella que na vida amei,
G rande é a paixão que a ti dedico...
I ndifferente tu és, e me desprezas tanto!
S ó uma esmola eu a ti supplico...
A esmola do perdão ao meu amor tão santo!

GUSTAVO G. B. S. MAURY.

A' ti...

A maior felicidade em nossa vida, é encontrarmos uma pessoa que nos comprehenda.

ALICE MARIA PEREIRA.

—:—

Ao meu amor

Si amar fosse crime, eu seria uma criminosa, porque amo-te e amar-te-ei eternamente.

ALICE MARIA PEREIRA.

—:—

O amor é um passaro que nos leva em suas azas ao paiz dos sonhos, onde nos solta afim de cahirmos no mar das illusões.

ESTRELLA D'ALVA.

—:—

A' quem adoro

Amo-te Ignez, como até hoje ninguem por certo amou. Sois tudo para mim; na terra, a minha futura noiva, no céo o meu anjo da guarda e por toda parte a minha felicidade.

Amo-te!... Adoro-te!...

MARIO.

—:—

Ao gentil Octavio Lessa do Pilar

Si perdeis a Esperança... oh dura sorte!
Vossa vida será peior que a morte!

COLOMBINA

—:—

A' Toi

Chrys A nthème
Pe N sée
Mar G uerite
Vio l E tte
Oei L let
Hél I otrope
Sou C i
P A vôt

ARISTOTELES.

—:—

A mulher honesta e cuidadosa é uma perola engastada no coração do marido.

(Bangú)

MARIANO CAMPOS.

A' Ernestina esquecida

Meu coração subjugando o teu amor estridúla de contente ao relembrar-se das horas que passamos juntos e como foi principiado nosso amor.

Porto Novo.

QUIM.

—:—

Vio L etas
Sa U dades
Magnol I as
Li Z
Cypre S tes
Jasm I ns
L yrios
Sempre V ivas
C A melias.

Rio, 1916.

BIELLA.

—:—

Mi S eria
H O rror
Des G raça
Mise R icordia
Hec A tombe

SÉMADAR.

BRONCHITAL
CURA A TOSSE E EXALTA A VOZ
PHARMACIA BITTENCOURT,
R. URUGUAYANA 111

PO DE ARROZ DORA

SÓ

E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & Cia.

RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO

Agencia Cosmos

As Senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do **VINHO BIOGENICO** que, como diz o seu nome, é um **vinho que dá vida**. Só assim, ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e, portanto, o mais util aos convalescentes a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bulla.—Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral

Francisco Giffoni & Comp.

Rua Primeiro de Março N. 17

RIO DE JANEIRO

Agencia Cosmos — Rio

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

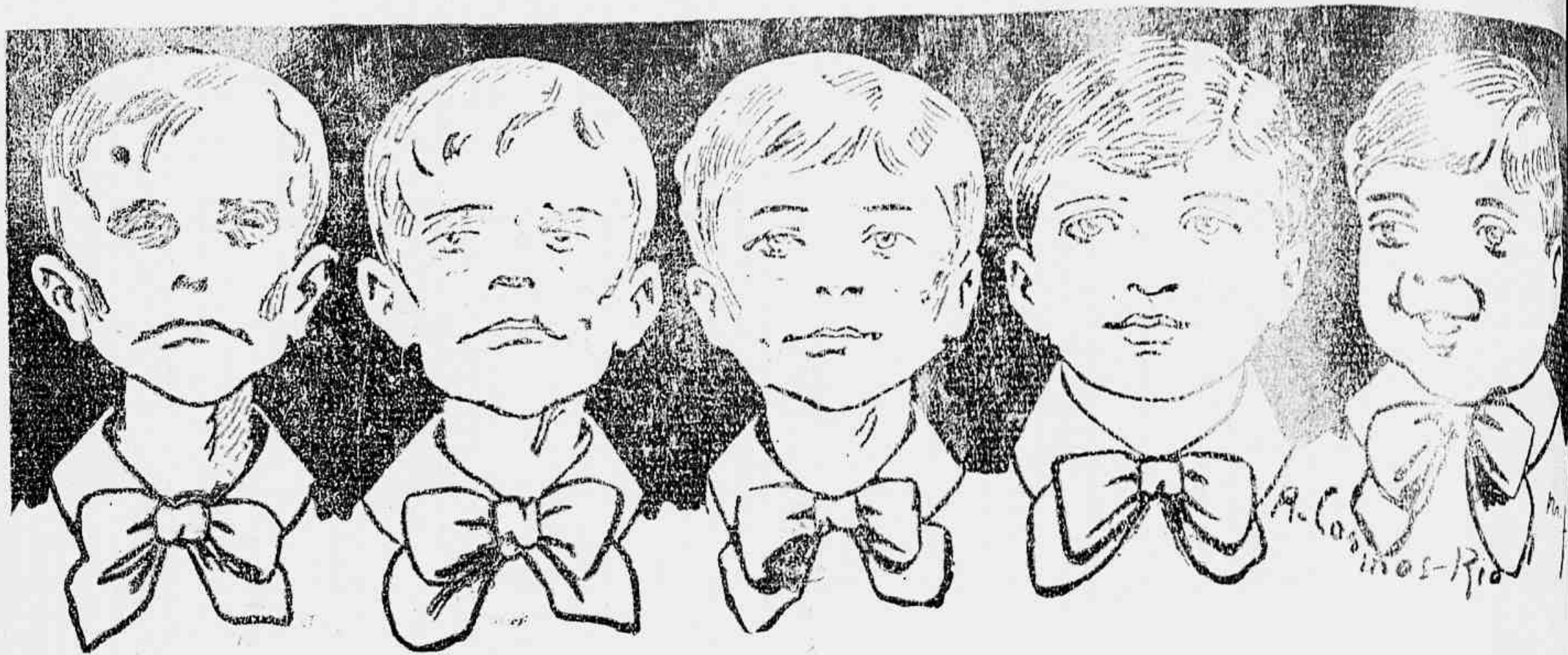
A UROFORMINA cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga. inflamação da prostata, typho abdominal. Dissolve as arêas e os calculos de acido urico e uratos.

Preventivo da uremia e das infecções intestinaes

Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & C.ia

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Agencia Cosmos

Antes — Um mez — Dois mezes — Tres mezes — Cinco mezes depois.

. . . de usar o VIDALON

si os vossos filhos carecem de um revigorador para o organismo depauperado e anemico, deveis dár-lhe:

VIDALON

TONICO FORTIFICANTE E ESTOMACAL POR EXCELLENCIA PARA TODAS AS EDADES.

FORÇA E VIGOR

SAUDE E BELLEZA

MOCIDADE ETERNA

Usal-o diariamente, mesmo sem receita, e' conservar a saude e prolongar a vida

Encontra-se em todas as bôas Pharmacias e Drogarias do Brazil e nos depositarios

RODOLPHO HESS & C. - Rua 7 de Setembro 61 e 63

E. LEGBY & C. - Rua General Camara, 117

Typ. Bedeschi — Misericordia, 74 — Tel. C. 468

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 10 A 15